

## A MOSCA RODEIA O ZERO

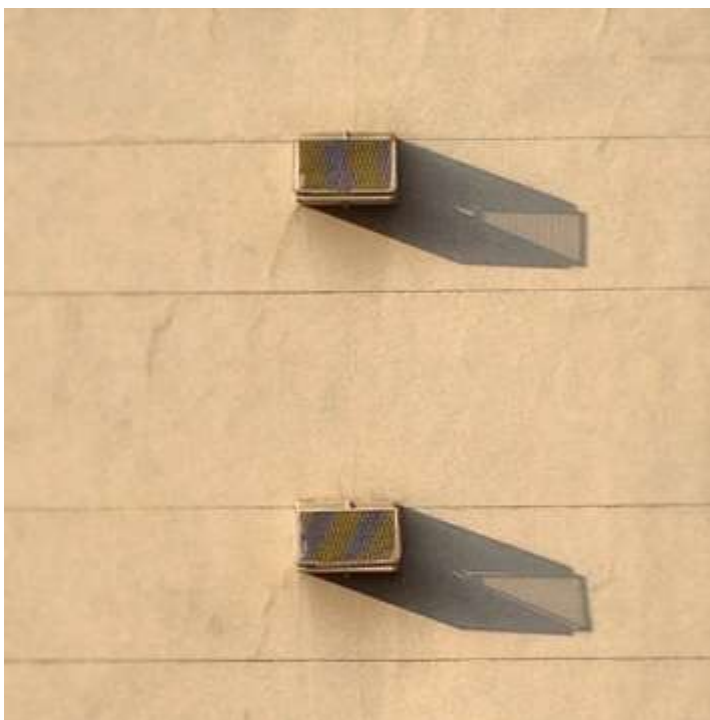


Foto concreta<sup>1</sup>

Deixei de ser louca. E minhas partes caem automáticas sobre os travesseiros sóbrios da prudência. Torturante equilíbrio que cheguei. Sou tronco mutilado. Sem pulos, espasmos obscenos, lástimas drogadas. Linha reta objetiva, superfície fina e dura. A mosca rodeia o zero. Em cima dos ísquios, a coluna sóbria repousa esguia, travando um fio pro céu e outro pro chão. Coluna hipócrita e dissimulada. Cervical de peixe e ossinhos calados. Olho olha o grau 45, 90 e 180. Só. Olho parado assassino. Bote antecipado. A caça pura. Distraída. O olho desenha a linha cortante para equilibrar o pé delinquente e a lágrima reduz o sangue à morte mais estúpida. Por pura mentira.

Luciana Bollina

---

<sup>1</sup> Luciana BOLLINA. *Foto Concreta*. São Paulo, 2013.